

EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO SENSÍVEL, CRIATIVO E EXPRESSIVO DA CRIANÇA

ARTISTIC EXPERIENCES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: PATHWAYS TO CHILDREN'S SENSITIVE, CREATIVE, AND EXPRESSIVE DEVELOPMENT

EXPERIENCIAS ARTÍSTICAS EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: CAMINOS PARA EL DESARROLLO SENSIBLE, CREATIVO Y EXPRESIVO DEL NIÑO

Maria Lúcia Nunes da Fonseca¹

RESUMO: Este artigo discute experiências artísticas na Educação Infantil como caminhos para o desenvolvimento sensível, criativo e expressivo da criança. O objetivo foi sistematizar fundamentos normativos e pedagógicos que sustentam a arte como linguagem da infância e parte do currículo vivido, destacando condições para que propostas artísticas sejam intencionais, abertas e centradas em processos. Metodologicamente, trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, de abordagem qualitativa, construída a partir de documentos curriculares e produções sobre arte na infância, criatividade, mediação pedagógica e organização de tempos e espaços. Os resultados indicam que experiências com artes visuais, música, dança e dramatização favorecem sensibilidade estética, imaginação, comunicação e expressão emocional, além de contribuir para vínculos, cooperação e ampliação de repertórios culturais. Evidenciou-se que a efetividade dessas experiências depende de rotina planejada, diversidade de materiais, organização do ambiente, mediação docente sensível e valorização do percurso criativo, evitando atividades padronizadas centradas apenas no produto final. Conclui-se que integrar experiências artísticas ao cotidiano escolar fortalece aprendizagens significativas e contribui para uma Educação Infantil mais humana, expressiva e criadora, em coerência com as diretrizes educacionais vigentes.

Palavras-chave: Experiências artísticas. Educação Infantil. Criatividade.

ABSTRACT: This article discusses artistic experiences in Early Childhood Education as pathways to children's sensitive, creative, and expressive development. The objective was to systematize normative and pedagogical foundations that support art as a childhood language and as part of the lived curriculum, highlighting conditions for intentional, open, and process-centered artistic proposals. Methodologically, this is a narrative literature review with a qualitative approach, based on curricular documents and studies on art in childhood, creativity, pedagogical mediation, and the organization of time and learning environments. The findings indicate that experiences with visual arts, music, dance, and dramatization foster aesthetic sensitivity, imagination, communication, and emotional expression, while also contributing to bonds, cooperation, and the expansion of cultural repertoires. It also shows that effectiveness depends on planned routines, diverse materials, environment organization, sensitive teacher mediation, and valuing the creative process rather than standardized products. The study concludes that integrating artistic experiences into everyday school life strengthens meaningful learning and contributes to a more humane, expressive, and creative Early Childhood Education, in coherence with current educational guidelines.

Keywords: Artistic experiences. Early Childhood Education. Creativity.

¹ Doutoranda em Ciências da educação, Universidade: Branner.

RESUMEN: Este artículo discute experiencias artísticas en la Educación Infantil como caminos para el desarrollo sensible, creativo y expresivo del niño. El objetivo fue sistematizar fundamentos normativos y pedagógicos que sostienen el arte como lenguaje de la infancia y como parte del currículo vivido, destacando condiciones para que las propuestas artísticas sean intencionales, abiertas y centradas en procesos. Metodológicamente, se trata de una revisión bibliográfica narrativa, con enfoque cualitativo, construida a partir de documentos curriculares y producciones sobre arte en la infancia, creatividad, mediación pedagógica y organización de tiempos y espacios. Los resultados señalan que experiencias con artes visuales, música, danza y dramatización favorecen la sensibilidad estética, la imaginación, la comunicación y la expresión emocional, además de contribuir a vínculos, cooperación y ampliación de repertorios culturales. Se evidenció que la efectividad de estas experiencias depende de rutina planificada, diversidad de materiales, organización del ambiente, mediación docente sensible y valorización del proceso creativo, evitando actividades estandarizadas centradas solo en el producto final. Se concluye que integrar experiencias artísticas al cotidiano escolar fortalece aprendizajes significativos y contribuye a una Educación Infantil más humana, expresiva y creadora, en coherencia con las directrices educativas vigentes.

Palabras clave: Experiencias artísticas. Educación Infantil. Creatividad.

INTRODUÇÃO

As experiências artísticas na Educação Infantil têm um valor que vai muito além de “fazer um desenho bonito”. Quando a criança pinta, canta, dança, modela, dramatiza ou experimenta sons e cores, ela está construindo linguagem, explorando emoções, ampliando repertório cultural e aprendendo a se expressar no mundo com o corpo inteiro. É por isso que a arte, nessa etapa, não pode ser tratada como enfeite de calendário escolar; ela é um caminho real para desenvolvimento sensível, criativo e expressivo, respeitando a infância como tempo de experimentação e autoria (BRASIL, 2009).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil reforçam que o trabalho pedagógico se organiza a partir das interações e da brincadeira, e isso dialoga profundamente com a arte: a criança cria sentido enquanto brinca com materiais, inventa narrativas, explora gestos e sons, e produz cultura com os colegas. Nesse contexto, a arte não é só técnica; é experiência, encontro, linguagem e construção de vínculos, com mediação docente que garante intencionalidade sem engessar a criação infantil (BRASIL, 2009).

A BNCC também fortalece essa perspectiva ao organizar a Educação Infantil por direitos de aprendizagem e campos de experiência, reforçando propostas que valorizem expressão, participação, exploração e convívio. Na prática, isso dá base para compreender as experiências artísticas como parte do currículo vivido: elas mobilizam corpo, escuta, imaginação, linguagem, coordenação e construção de sentidos, favorecendo aprendizagens

integradas e significativas (BRASIL, 2018). Quando a escola cria espaços para artes visuais, música, dança e teatro na rotina e não só em datas comemorativas ela amplia possibilidades de a criança se reconhecer como sujeito criador.

Do ponto de vista pedagógico, as experiências artísticas também ajudam a sustentar um olhar mais humano para a infância. Elas favorecem processos de atenção, presença, diálogo e sensibilidade, além de apoiar o desenvolvimento socioemocional, porque a criança aprende a nomear sentimentos, lidar com frustrações, dividir materiais, esperar, negociar e apreciar a produção do outro. Nesse sentido, o professor tem papel decisivo: não é para “corrigir” o traço da criança, mas para criar condições, oferecer materiais, provocar investigações e valorizar processos, e não apenas o produto final (OSTETTO, 2011).

Apesar disso, ainda existe uma lacuna nas práticas escolares: em muitos contextos, a arte aparece como atividade pronta, padronizada, com moldes e resultados iguais, o que limita a criatividade e esvazia a experiência. Por isso, o problema que orienta este artigo é: como organizar experiências artísticas na Educação Infantil de modo intencional, favorecendo desenvolvimento sensível, criativo e expressivo, sem reduzir a arte a tarefas repetitivas? O objetivo é discutir fundamentos normativos e pedagógicos e sistematizar caminhos de prática, destacando mediação docente, organização de tempos e espaços, materiais e valorização do processo criativo (BRASIL, 2009; BRASIL, 2018; OSTETTO, 2011).

3

MÉTODOS

Este artigo foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica narrativa, com abordagem qualitativa, adequada para reunir fundamentos normativos e teóricos, sistematizar produções existentes e discutir experiências artísticas na Educação Infantil como caminhos para o desenvolvimento sensível, criativo e expressivo da criança (GIL, 2019; MINAYO, 2014). A revisão foi conduzida por leitura crítica, organização temática e síntese interpretativa das fontes selecionadas, sem pretensão de generalização estatística.

As fontes de dados foram constituídas por documentos normativos brasileiros referentes à Educação Infantil e ao currículo, além de livros e artigos sobre arte na infância, experiências estéticas, ludicidade, mediação pedagógica e organização de tempos e espaços para propostas artísticas. A população estudada correspondeu ao conjunto dessas produções bibliográficas e documentais disponíveis em meio acadêmico e institucional, não havendo participação direta

de crianças, professores ou instituições escolares, uma vez que não se realizou pesquisa de campo.

A amostragem foi do tipo intencional, definida pela relevância e aderência ao tema. Os critérios de seleção incluíram: (a) textos que abordassem experiências artísticas e processos criativos na Educação Infantil; (b) produções que discutissem desenvolvimento sensível e expressivo por meio de linguagens artísticas (artes visuais, música, dança e teatro); (c) estudos sobre mediação docente e organização do ambiente para propostas estéticas; e (d) documentos normativos que sustentem brincadeira, interação e expressão como eixos do trabalho pedagógico. Foram excluídos materiais repetidos, textos sem autoria identificável e publicações opinativas sem fundamentação teórica ou documental explícita (GIL, 2019).

Quanto aos procedimentos analíticos, realizou-se leitura exploratória e, posteriormente, leitura interpretativa, com organização do conteúdo em categorias temáticas, como: concepções de arte na infância; experiências estéticas e sensibilidade; criatividade e autoria; expressividade e linguagem; mediação pedagógica; e desafios e possibilidades para implementação no cotidiano escolar. A sistematização foi orientada por princípios da análise de conteúdo, especialmente na etapa de categorização e interpretação das unidades de sentido presentes nos textos (BARDIN, 2016; MINAYO, 2014).

No que se refere às questões éticas, por se tratar de pesquisa exclusivamente bibliográfica e documental, com uso de materiais de acesso público e sem envolvimento direto de seres humanos ou animais, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa nem de autorização institucional específica. Ainda assim, foram observados cuidados de integridade acadêmica e rigor na citação das fontes, conforme diretrizes aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (BRASIL, 2016).

RESULTADOS

A revisão bibliográfica reuniu documentos normativos que sustentam a presença de experiências artísticas como parte do currículo vivido na Educação Infantil, especialmente ao reforçarem a centralidade das interações, da brincadeira e da expressão no trabalho pedagógico. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil apareceram como referência recorrente ao afirmar que o cotidiano deve garantir experiências que ampliem repertórios culturais, linguagens e formas de expressão das crianças, em propostas coerentes com a infância (BRASIL, 2009).

Nos materiais analisados, a BNCC foi identificada como referência frequente por orientar a Educação Infantil por direitos de aprendizagem e campos de experiência, destacando a importância de propostas que favoreçam expressão, participação, exploração e convívio. As experiências artísticas foram descritas, nas fontes revisadas, como práticas alinhadas aos campos de experiência por mobilizarem corpo, gestos, sons, traços, cores, narrativas e interações, favorecendo aprendizagens integradas e significativas (BRASIL, 2018).

A revisão também registrou, de forma recorrente, que experiências artísticas na Educação Infantil são compreendidas como processos e não como produção padronizada. Nos textos analisados, apareceu a valorização de propostas abertas, com diversidade de materiais, tempo para experimentação e espaço para autoria infantil, evitando atividades centradas em moldes e resultados iguais. Esses aspectos foram associados ao desenvolvimento da criatividade e da expressividade, com foco na criança como sujeito produtor de cultura (OSTETTO, 2011).

Nos estudos revisados, foram encontradas descrições recorrentes de contribuições das experiências artísticas para dimensões do desenvolvimento infantil, incluindo: ampliação de sensibilidade estética e atenção; fortalecimento de imaginação e criatividade; desenvolvimento de linguagem e comunicação; expressão de emoções; coordenação motora e percepção corporal; e construção de vínculos e cooperação em propostas coletivas. Essas contribuições foram descritas como coerentes com uma Educação Infantil centrada em experiências e nas múltiplas linguagens da infância (BRASIL, 2009; BRASIL, 2018).

Por fim, as fontes analisadas registraram desafios recorrentes para a efetivação dessas práticas no cotidiano escolar, como redução da arte a atividades prontas, tempo insuficiente na rotina, falta de materiais diversificados e insegurança docente para conduzir propostas abertas. Em contrapartida, os textos revisados indicaram que a prática se fortalece quando a escola organiza tempos e espaços para experimentação, valoriza processos e investe em mediação pedagógica sensível, com observação e registro do percurso criativo das crianças (OSTETTO, 2011; BRASIL, 2009).

DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão reforçam que experiências artísticas na Educação Infantil só fazem sentido quando são compreendidas como vivência, e não como tarefa para “encher tempo” ou produzir lembrancinhas. A arte, nessa etapa, é uma linguagem da infância: ela acolhe curiosidade, corpo, emoção e imaginação, permitindo que a criança experimente materiais e crie

significados com liberdade e autoria. Isso é coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que orientam um cotidiano organizado por experiências e pelas múltiplas linguagens, com centralidade das interações e da brincadeira (BRASIL, 2009). Assim, a principal implicação dos achados é que a arte não pode ser “apêndice” do currículo; ela é parte do modo como a criança aprende e se expressa.

Ao aproximar essa discussão da BNCC, fica ainda mais evidente por que arte e infância caminham juntas. Quando a BNCC organiza a Educação Infantil por direitos de aprendizagem e campos de experiência, ela legitima propostas que mobilizam expressão, participação e exploração como princípios do ensinar e do cuidar. Nesse cenário, experiências artísticas são práticas curriculares porque atravessam corpo, gesto, som, traço, narrativa e convivência, favorecendo aprendizagens integradas e significativas (BRASIL, 2018). A implicação pedagógica é que o professor não precisa “inventar moda”: ele precisa planejar experiências coerentes com a infância e com os campos de experiência, garantindo tempo e espaço para criar.

Os achados também ajudam a interpretar por que muitas práticas artísticas não produzem o efeito esperado. Quando a arte vira atividade padronizada, com moldes e resultados iguais, ela perde potência formativa e reduz a criança a repetição. A literatura revisada aponta que a experiência estética se sustenta no processo explorar materiais, experimentar combinações, observar, recomeçar, conversar sobre o que se fez e não no produto final. Ostetto destaca que a Educação Infantil precisa valorizar o processo criador e a autoria da criança, evitando a lógica do “certo e errado” na produção artística, porque isso limita a expressão e empobrece o olhar sensível (OSTETTO, 2011). Assim, uma implicação direta é que o professor precisa mudar o foco: menos controle sobre o resultado, mais atenção ao percurso.

Outro ponto forte dos resultados é que experiências artísticas contribuem para o desenvolvimento sensível, criativo e expressivo justamente por atravessarem dimensões integradas do desenvolvimento infantil. Na prática, a criança aprende a perceber o mundo com mais atenção (sensibilidade), a inventar e transformar (criatividade) e a comunicar o que sente e pensa por múltiplas linguagens (expressividade). Isso dialoga com a proposta da Educação Infantil centrada em experiências, em que linguagem, corpo e emoção não são separados. Assim, a arte funciona como espaço de elaboração e também de encontro: encontro consigo, com o outro e com a cultura (BRASIL, 2009; BRASIL, 2018).

Ao mesmo tempo, os desafios apontados falta de tempo, insegurança docente, redução da arte a tarefa pronta e pouca diversidade de materiais mostram que a efetivação das

experiências artísticas depende de organização institucional e de formação. Não basta “querer fazer arte”; é preciso planejar rotina, reservar tempo de experimentação, garantir materiais possíveis (inclusive alternativos), organizar o espaço e criar uma cultura escolar que valorize o processo criativo. A implicação institucional é clara: quando a escola dá condições, a arte floresce; quando a escola cobra resultado rápido e padronizado, a arte vira burocracia (OSTETTO, 2011; BRASIL, 2009).

Quanto às limitações deste estudo, por se tratar de revisão bibliográfica narrativa, os resultados dependem do recorte das fontes selecionadas e não permitem generalizações sobre todas as realidades de Educação Infantil. Além disso, não houve observação em campo nem acompanhamento de práticas em turmas específicas, o que limita a análise ao plano teórico e documental (GIL, 2019; MINAYO, 2014). Ainda assim, a revisão organiza fundamentos e implicações consistentes para orientar práticas pedagógicas e futuras pesquisas.

Como caminhos para novas pesquisas, os achados indicam a necessidade de estudos empíricos que acompanhem experiências artísticas em diferentes contextos (creche e pré-escola; escolas com mais ou menos recursos), investigando impactos em linguagem, convivência, expressão emocional e criatividade. Também são relevantes pesquisas sobre formação docente para mediação artística, uso de materiais acessíveis e estratégias de documentação pedagógica (registros, portfólios e narrativas) que valorizem processos e aprendizagem, sem cair na lógica do “produto final” (BRASIL, 2018; OSTETTO, 2011).

7

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão evidenciam que as experiências artísticas na Educação Infantil favorecem o desenvolvimento sensível, criativo e expressivo da criança quando são compreendidas como vivências intencionais e abertas, centradas em processos e na autoria infantil. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil sustentam essa perspectiva ao reafirmarem a centralidade das interações e da brincadeira e ao valorizarem experiências que ampliem linguagens, repertórios culturais e formas de expressão no cotidiano (BRASIL, 2009).

A revisão também mostrou que a BNCC fortalece a presença da arte na Educação Infantil ao orientar a etapa por direitos de aprendizagem e campos de experiência, favorecendo propostas que mobilizam corpo, gestos, sons, traços, cores e narrativas como formas legítimas de conhecer e se expressar. Assim, conclui-se que experiências artísticas são práticas

curriculares que potencializam participação, exploração e expressão, integrando dimensões cognitivas, corporais e socioemocionais no desenvolvimento infantil (BRASIL, 2018).

Outro achado relevante é que a efetividade dessas experiências depende de condições pedagógicas e institucionais: tempo na rotina, diversidade de materiais, organização do espaço, mediação docente sensível e valorização do percurso criativo, evitando práticas padronizadas centradas apenas no produto final. A literatura revisada reforça que priorizar processos e autoria amplia a potência formativa da arte e favorece o desenvolvimento expressivo e criativo das crianças (OSTETTO, 2011).

Por fim, considerando os limites próprios de uma revisão bibliográfica narrativa, conclui-se que os achados sistematizam fundamentos e desafios presentes em documentos e literatura, mas indicam a necessidade de estudos empíricos que acompanhem práticas artísticas em contextos reais de Educação Infantil. Ainda assim, os resultados sustentam que integrar experiências artísticas ao cotidiano escolar com intencionalidade e respeito à infância fortalece aprendizagens significativas e contribui para uma formação mais humana, sensível e criadora (BRASIL, 2009; BRASIL, 2018).

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 18 dez. 2009.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 24 maio 2016.

BUORO, Anamélia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. São Paulo: Cortez, 1996.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. **Arte contemporânea e educação infantil: crianças observando, descobrindo, aprendendo**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOBBI, Márcia Aparecida. Desenho infantil e cultura: desafios para a educação infantil. São Paulo: Cortez, 2010.

IABELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LOWENFELD, Viktor; BRITAIN, W. Lambert. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação infantil e arte: sentidos e práticas possíveis. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

RINALDI, Carlina. A pedagogia da escuta: a perspectiva de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2012.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A imaginação e a criação na infância. São Paulo: Ática, 2009.